ESTADO DE MINAS

Publicado em 06/09/2023 - 05:55

Depois do vendaval, mais atenção nas estradas

Associadas à passagem de um ciclone extratropical, fortes chuvas provocam ao menos 22 óbitos no Rio Grande do Sul e Santa Catarina e deixam milhares de pessoas desabrigadas

Rastro de mortes e destruição

Caué Fonseca, Cristina Camargo e Catarina Scortecci

Porto Alegre, São Paulo e Curitiba – A forte chuva que atinge o Rio Grande do Sul, causada pela formação de um ciclone extratropical sobre o Atlântico, já provocou 21 mortes desde segunda-feira no estado. Há também o registro de uma morte em Santa Catarina, de homem que estava em carro atingido por uma árvore no município de Jupiá, durante um temporal com rajadas de vento na segunda.

De acordo com o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), 15 corpos foram encontrados ontem no município de Muçum, no Vale do Taquari. A região, formada por 40 municípios na porção central do estado, foi inundada pela cheia do Rio Taquari e é a área mais afetada no estado. "Os rios subiram de uma forma surpreendente. Nunca vimos algo assim", disse Leite durante visita nesta terça a Lajeado, na mesma região.

Segundo a Defesa Civil, os mortos em Muçum eram todos moradores de uma mesma localidade, cujo nome não foi divulgado. Os quatro acessos terrestres ao município estão bloqueados. Até as 18h de ontem, o órgão contabilizava 16 desaparecidos em Muçum, mas alertou que a comunicação está prejudicada e que esse número pode mudar. Cinco aeronaves participam dos resgates no Vale do Taquari.

Conforme balanço divulgado pela Defesa Civil do estado no final da tarde de ontem, há no estado 1.650 desabrigados, 2.984 desalojados, 309 residências destelhadas e três casas destruídas. São 67 municípios afetados, somando uma população de 2,7 milhões de pessoas. As regiões mais afetadas estão entre o centro e a metade norte do Rio Grande do Sul, onde ficam os vales.

Segundo Leite, uma senhora morreu ontem quando era resgatada em Lajeado por uma equipe de socorristas, com a ajuda de um helicóptero. O cabo se rompeu, e ela caiu no Rio Taquari. "Um dos nossos socorristas, policial da nossa Brigada Militar, resgatava uma senhora sobre o Rio Taquari (em Lajeado) e, perto de chegar na aeronave, o cabo se rompeu. Os dois caíram no rio. Esta senhora perdeu a vida. O policial conseguiu ser socorrido e encaminhado para o hospital, com ferimentos, mas sem risco de vida", disse o governador. "Infelizmente, em um destes esforços de resgate, aconteceu o incidente. Lamentamos profundamente."

Na manhã de ontem, cidades do Vale do Taquari já estavam debaixo d'água, e famílias tiveram que subir nos telhados para escapar da inundação. Em Roca Sales, uma mulher e um bebê foram resgatados içados por um helicóptero da Polícia Rodoviária Federal. Em comunicado disparado na noite de segunda, a Prefeitura de Roca Sales disse que o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil enfrentavam dificuldades para resgatar ilhados. "Pedimos que quem consiga suba nos telhados e se agasalhe. O auxílio profissional só virá nas primeiras horas da manhã", dizia o texto. Ainda no Vale do Taquari, seis pessoas de uma mesma família foram resgatadas de helicóptero pelo telhado da residência, que fica na zona rural do município de Arroio do Meio. A casa foi completamente invadida pela água. Em Encantado (RS), a Defesa Civil fez um apelo para a mobilização de proprietários de barcos e jet-skis para a retirada de pessoas ilhadas. Também foram feitos pedidos de doação de colchões, cobertores, travesseiros e roupas.

AJUDA FEDERAL A formação do ciclone extratropical sobre o litoral sul provoca chuva forte desde o final de semana no Rio Grande do Sul. Uma missão do governo federal será enviada para o estado. Os ministros Paulo Pimenta (Secom) e Waldez Goes (Integração Nacional) embarcam hoje para o estado, onde farão uma reunião com o governador Eduardo Leite e com prefeitos.

Waldez disse que o governo já está colaborando com equipamentos e que está em contato com Leite desde sexta-feira. À reportagem, ele contou que há orientação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para atender a tudo que for solicitado, conforme os planos apresentados. A ideia é que os municípios elaborem planos de ajuda humanitária, restabelecimento e reconstrução, a serem enviados ao governo federal para a liberação de recursos e demais auxílios.

TORNADO Em Santa Catarina, temporais provocaram a morte de um homem no município de Jupiá. Ele morreu quando o carro em que estava foi atingido por uma árvore na tarde de segunda, dia marcado por chuvas intensas e volumosas e rajadas de vento que alcançaram os 122km/h na serra.

Ontem, a Defesa Civil confirmou a ocorrência de um tornado na noite de domingo no município de Santa Cecília (SC), na região central do estado. O fenômeno ocorreu por volta das 23h na comunidade de Anta Morta. Em nota, o órgão afirmou que uma "tempestade ganhou intensidade e adquiriu características supercelulares". "Por meio da análise combinada das imagens de radar e de fotos e vídeos do local atingido, a Defesa Civil de Santa Catarina confirma a ocorrência de um tornado", diz o texto.

MATEUS BRUXEL/AGÊNCIA RBS/AFP

A enchente do Rio Taquari, na porção central do Rio Grande do Sul, deixou o município de Muçum submerso: somente na cidade, 15 corpos foram encontrados ontem

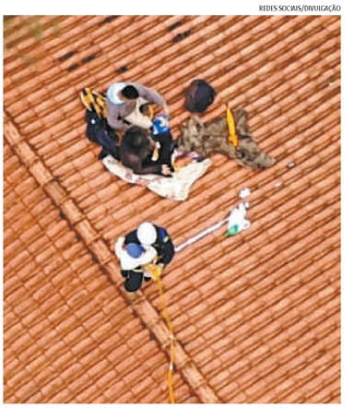
Ao longo do dia, foram registradas ocorrências associadas a destelhamentos e cortes de energia elétrica, além de alagamentos, enxurradas e deslizamentos pontuais. O Corpo de Bombeiros do estado precisou prestar atendimento em cidades como São Joaquim, Içara e Anita Garibaldi. O vendaval também causou danos em 13 cidades do Paraná, afetando um total de 274 pessoas, de acordo com a Defesa Civil. No município de Santa Helena, por exemplo, os fortes ventos causaram danos cerca de 60 casas.

VÍTIMAS No Rio Grande do Sul, quatro pessoas morreram na segunda-feira. Em Mato Castelhano, Cristiano Schuslei, de 41 anos, tentou sair do seu veículo em que estava e foi levado pela correnteza. Em Passo Fundo (RS), morreu Neri Roberto Gonçalves da Silva, de 67, atingido por uma descarga elétrica no terreno de casa. Ele era eletricista aposentado da RGE, uma das concessionárias de energia do estado.

Em Ibiraiaras, um casal – Delve Franscecatto, de 50, e Ironi de Fátima Francescatto, de 44 – foi arrastado pela enxurrada ao tentar atravessar uma ponte de carro. A quinta morte no RS ocorreu ontem em Estrela, no Vale do Taquari. Moacir Engster, de 58, foi atingido por uma descarga elétrica quando ajudava um vizinho a retirar os móveis de casa alagada. A sexta morte foi a da senhora de Lajeado.

Por volta das 16h, em entrevista coletiva na região do Vale do Taquari, o governador Eduardo Leite deu a informação de que o número de mortos já chegava a 21 no Rio Grande do Sul. (Folhapress)

REDES SOCIAIS/DIVULGAÇÃO



Em Roca Sales, a rápida elevação das águas forçou a população a ir para os telhados das casas; algumas famílias foram resgatadas por helicópteros

Fenômeno de múltiplos fatores

A tragédia causada pelas chuvas no Rio Grande do Sul foi provocada por uma série de fatores e não pode ser atribuída exclusivamente ao ciclone extratropical que se formou no litoral do estado, segundo especialistas ouvidos pela reportagem. O El Niño, conhecido intensificador de chuvas no Sul do país, pode ser um dos responsáveis pelos altos níveis de precipitação dos últimos dias. O fenômeno é caracterizado pelo aumento anômalo da temperatura da superfície do mar (alta de cerca de 0,5°C) na região do oceano Pacífico equatorial. Mais perto da costa da América do Sul, o aumento de temperatura da superfície da água chega a ultrapassar os 3°C.

De fato há um ciclone em ação no oceano Atlântico no momento. Mas, segundo Olivio Bahia, meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o ciclone se formou apenas na segunda-feira, quando o volume de chuva já estava alto. "Não foi por causa dele. Apesar de ele ter ajudado a dar continuidade na chuva", afirma o especialista do Inmet.

A responsabilidade pela tragédia acabou caindo sobre o ciclone, avalia Bahia, pela lembrança recente de outro fenômeno do tipo que atingiu a região, em junho. O meteorologista afirma que os ventos associados ao ciclone provocaram impacto principalmente sobre o mar e em algumas áreas da faixa litorânea do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. A análise é compartilhada por Estael Sias, meteorologista e sócia-diretora da MetSul. De acordo com a especialista, a situação que se viu é típica dos padrões do El Niño.

Ambos os especialistas citam uma combinação de fatores para explicar o grande volume de chuvas dos últimos dias. Sias fala em uma frente fria intensa associada a um canal de umidade e a um centro de baixa pressão atmosférica. Bahia lembra que estamos em um momento de transição para a primavera e que as chuvas devem se tornar mais frequentes em determinadas regiões do país.

"O meteorologista do Inmet cita também a existência dos chamados jatos de baixos níveis, que são quentes e sopram de áreas do Equador em direção ao norte da Argentina, Paraguai e parte do Sul do Brasil. Em épocas em que a Amazônia está no período seco, tais jatos carregam pouca umidade, ele explica. Porém, nesta época do ano, a umidade levada por esses jatos aumenta, e a combinação de calor e umidade pode acabar levando à formação de chuvas e temporais.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Nacional **Pagina:** 11

Copyright © Clipclap 2025.